

## **CERIMÓNIA DE AUTORIZAÇÃO DE APOIOS PARA A RECUPERAÇÃO DE HABITAÇÃO DEGRADADA**

*Velas, São Jorge, 30 de maio de 2016*

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Como Açorianos que somos, tentamos ajudar-nos uns aos outros, sobretudo em relação àqueles que estão numa situação de maior fragilidade, e, por essa via, numa área essencial como é a da habitação, podermos ter a capacidade, enquanto Região, de nos ajudarmos uns aos outros. É isso que nós tentamos fazer.

Falando apenas pelo período desde que este Governo tomou posse, ou seja, de 2012 a 2016, o volume de dinheiro que colocámos neste apoio às famílias açorianas, no âmbito da habitação, chega perto dos 60 milhões de euros, permitindo que mais de 4.500 famílias tenham sido apoiadas ao longo deste período.

Se isto se passa assim na Região, São Jorge não é exceção. Também aqui, em São Jorge, ao longo destes anos, foi possível apoiar algumas centenas de famílias na melhoria e na concretização deste direito que têm a uma habitação condigna.

Aquilo que nos reúne hoje aqui, nesta visita estatutária que o Governo dos Açores está a fazer a São Jorge, são 64 apoios que são atribuídos no âmbito da habitação e que envolvem um volume financeiro de apoio de cerca de 800 mil euros.

Aquilo que gostaria de vos dizer é que, no fundo, o que fazemos hoje aqui é aquilo que também é a razão de ser da nossa Autonomia, que é algo que às vezes ouvimos falar e que achamos que não tem a ver com o dia-a-dia que se vive na casa de cada um.

Aquilo que hoje fazemos aqui é, também, uma forma de exercermos a nossa Autonomia que, mais do que a questão do artigo na Constituição, mais do que a questão do artigo na Lei, é a capacidade de nós, Açorianos, velarmos e zelarmos pelos Açorianos. E, no âmbito da habitação, é isso que também fazemos.

Uma terceira ideia que gostava de partilhar convosco para terminar é dizer-vos que este apoio que vos é atribuído não é o apoio do Governo dos Açores. O Governo não tem uma máquina para fotocopiar dinheiro. Este dinheiro que vos é entregue aqui é o dinheiro que todos os Açorianos, também os Jorgenses, pagam com os seus impostos.

A forma como ele é utilizado, a começar pela forma como ele é destinado pelo Governo, esta quantia dos impostos que vai agora para apoiar estas pessoas que precisam de apoio à habitação, é um exercício da nossa Autonomia, mas deve também ser entendido por vós como uma corresponsabilização na forma como devem aproveitar este apoio.

Aquilo que eu vos posso desejar é o melhor aproveitamento possível deste apoio, que ele possa servir para melhorar as vossas condições, porque julgo que melhorar as vossas condições não é apenas uma questão da melhoria individual da habitação A, B ou C. Somos todos nós, como Região, que ficamos melhor quando os Açorianos melhoram as suas condições de vida, no caso concreto, a sua habitação.

São todos os Açores que ganham em qualidade, que ganham em valores, que ganham em princípios quando um Açoriano melhora as suas condições de vida. Isso também deve significar muito para os Açores, enquanto Região, e que é, no fundo, a concretização prática desta ideia em que tenho insistido em diversas circunstâncias de não deixarmos ninguém para trás, de ajudarmos, de acudirmos, de podermos, até ao limite dos nossos recursos, ajudar aqueles que, na nossa sociedade, estarão, porventura, numa situação de maior fragilidade.

Isso, obviamente, não se faz por um ato de dádiva, isso não é uma benesse, é algo que tem da vossa parte também uma contrapartida que é a de utilizarem o mais rigorosamente possível este apoio que vos é dado e, no fundo, estimarem e cuidarem daquilo que conseguirem fazer com esse apoio.

Essa é a vossa obrigação na atribuição deste apoio e, se é certo que da parte do Governo está cumprida a atribuição do apoio, faço votos que agora ele possa, efetivamente, constituir uma melhoria no arranjo das habitações, melhoria no conforto, na comodidade e que, no fundo, possa constituir também a forma de cumprirmos esse objetivo de sermos uma Região cada vez mais coesa e cada vez mais solidária.

É este o sentido desta cerimónia porque, da mesma forma que hoje aqui estamos com base no dinheiro que os Açorianos de todas as ilhas pagam através dos seus impostos, também noutras ilhas, com base no dinheiro que os Açorianos de todas as ilhas pagam, temos vindo a ajudar na habitação, na infância, na juventude, nos nossos idosos.

É isso que nos deve unir como Região. É esta força que é nossa, que deriva em grande medida do facto de termos a nossa Autonomia, de termos um Governo que é nosso, não é este Governo em particular, mas o Governo e o nosso Parlamento que os Açorianos elegem, que importa para fazermos o nosso percurso e fazermos o nosso caminho como temos feito, aliás, nos últimos 40 anos.

As maiores felicidades a todos, que este seja um dia em que marque uma nova fase em termos do cumprimento deste vosso direito à habitação.